Informativo FENASCON

Ano 2 • Edição 7 • Maio 2014

Filiado a UNI global union

UGT União Geral dos Trabalhadores

ENCONTRO NACIONAL FENASCON

pag.3

Um debate para integrar ações

CONFERÊNCIA REGIONAL UNI AMERICAS
Fenascon fortalece intercâmbio sindical na América
pag.4

SINDICALISMO GLOBAL
Encontro com a Uni Global no Brasil
pag.10

MARCHA DAS CENTRAIS SINDICAIS
Centrais se unem para cobrar reinvindicações
pag.12

Palavra do Presidente

Hora de reflexão e ação!

Copa do mundo, insegurança, greves, CPIs e eleições. 2014 é um ano para ficar na história, tal a sucessão de acontecimentos que estamos vivenciando. O mundo está de olho em tudo o que está acontecendo no Brasil, mas nós não seremos alunos, e sim os professores!

Para isso, é preciso analisar criticamente e assimilar os porquês, para quê e para onde esse turbilhão de eventos está nos levando. O Encontro Nacional da Fenascon não poderia acontecer em momento mais oportuno.

Juntos, somos fortes, e unidos conseguiremos definir os próximos passos para o fortalecimento ainda maior do movimento sindical no setor de serviços, beneficiando os trabalhadores e, consequentemente, o nosso país.

No decorrer da história recente, o movimento sindical foi determinante para nortear os caminhos seguidos pela sociedade brasileira. Não apenas estivemos presentes nas decisões mais importantes, mas ditamos regras. Fomos às ruas, apanhamos e fomos ameaçados ou confinados, fizemos importantes alianças políticas e mudamos a história.

Agora, o momento de redefinir esse rumo e garantir que a história de democracia e justiça social seja reescrita. Nós sindicalistas, temos de fazer valer a nossa experiência, novamente!

A tarefa nunca será fácil. Não foi no passado e não será diferente, agora. Por isso, a nossa estada em solo paraibano é tão oportuna. Vamos dividir experiências, ousar, inovar. Arregaçar as mangas, traçar planos conjuntos e agir!

As apresentações dos resultados dos trabalhos das RETs (Reuniões Estruturadas de Trabalho) foi o ponto de encontro de soluções, centradas nas respectivas regiões, mas que formaram um painel da realidade nacional do nosso segmento de serviços.

Também precisamos aproveitar o momento para discutir representatividade. Temos de saber exatamente o significado de ser um sindicalista, o real valor da nossa atividade, honrar a confiança que os trabalhadores depositaram em cada um de nós e fazer valer esse voto de confiança.

Sindicalismo não vive só de convenção coletiva e greve. Temos de atuar rotineiramente, sem descanso, mostrando o nosso valor e superando as expectativas dos nossos representados.

O aumento da representatividade é uma meta urgente. A filiação é o nosso "tesouro nacional", não economicamente falando, mas politicamente. Se hoje mantemos um número considerado alto se comparado aos países estrangeiros, com filiação em torno de 30%, ainda não é o bastante. Temos a meta de representar todos os trabalhadores brasileiros dos nossos segmentos.

Isso será possível um dia? Difícil, mas não impossível. Depende do nosso comprometimento e dos resultados apresentados por cada um de nós. Afinal, temos de mostrar que sindicalista é um trabalhador, e que o seu turno de trabalho não está limitado a expedientes. Nossa vida é uma eterna hora-extra na labuta pela justiça e promoção social da família trabalhadora brasileira!

Sugiro uma leitura atenta e, principalmente, uma boa estada e excelente trabalho durante o nosso Encontro Nacional. Vamos conversar à exaustão, pois o diálogo gera o aprendizado. Afinal, somos mestres e queremos ensinar!

Saudações,
Moacyr Pereira
Presidente

expediente

Presidente: Moacyr Pereira • **Diretor de Comunicação:** Paulo Roberto da Silva
Jornalista Responsável: Adriana Amaral (MTB 16.447) • **Coordenação:** Simone Rocha
Colaboração: Roberto Nolasco • **Projeto Gráfico:** AGPC Comunicação • **Tiragem:** 5.000 Exemplares

FENASCON
Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes

Av. Ipiranga, 1123 - 5. Andar – Conj. 504 - República - São Paulo - CEP: 01039-000
• Telefones: +55 (11) 3313-6097 / +55 (11) 3313-6095 • www.fenascon.com.br • fenascon@fenascon.com.br

ENCONTRO NACIONAL FENASCON

• Asseio e Conservação • Limpeza Urbana e Áreas Verdes
• Trabalho Temporário • Serviço Auxiliar de Transporte Aéreo
• Lavagem e Higienização de Veículos • Bombeiros Civis Profissionais

João Pessoa, Paraíba, será a sede da Fenascon durante os dias 8 a 11 de maio, quando centenas de sindicalistas do setor de serviços participarão do Encontro Nacional. Um raro momento de confraternização que viabilizará importantes trabalhos, como a apresentação do relatório com propostas de trabalho elaboradas a partir das Reuniões Estruturadas de Trabalho (RET) realizadas nas diferentes regiões brasileiras.

Após a abertura oficial, a palestra magna será proferida pelo Procurador do Ministério do Trabalho, Geraldo Emediato de Souza, que abordará o tema "O Ministério Público e o custeio da estrutura sindical brasileira".

No dia seguinte, o trabalho será intenso, inclusive com a reflexão sobre dos temas oportunos: o movimento sindical e as eleições 2014.

O Encontro Nacional da Fenascon contará com a participação e apoio das entidades: Fetherj, Femaco-SP, Fethemg, Fevasc, Feeac-RS e Feaconspar.

CONFERÊNCIA REGIONAL UNI AMERICAS DEBATE O DESAFIO DA REPRESENTATIVIDADE

Delegação Brasileira

Num intercâmbio entre líderes sindicais de toda a América, do Chile aos Estados Unidos, a Conferência Regional da Uni Americas, realizada nos dias 26 e 27 de março, em Bogotá, Colômbia, o desafio da representatividade foi debatido à exaustão. Os diferentes sindicatos regionais voltaram para casa com a tarefa de traçar planos conjuntos de organização e filiação.

A meta é aumentar esses números, mostrando a importância dos sindicatos na vida dos trabalhadores. Para isso, além de realizar um trabalho consistente, que reverta em benefícios salariais e sociais, será necessário somar forças para viabilizar ações globais.

UNI americas mantenimiento y seguridad global union

UNI CRIA SETOR DE SERVIÇOS À PROPRIEDADE NAS AMÉRICAS

Moacyr Pereira discursa após ser eleito vice-presidente da comissão do setor de serviços

Durante a Conferência Regional de Serviços à Propriedade, realizada na Colômbia, a organização do setor de serviços (limpeza, asseio e conservação, segurança e vigilância privada e condomínios) foi a pauta principal. O presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, foi eleito vice-presidente, ao lado da presidente Rocio Saenz (vice-presidente do SEIU - Service Employees International Union).

Os desafios dos quatro integrantes da coordenação será expandir a organização sindical, aumentando a filiação e representatividade internacional. A eleição resultou do voto presencial de sindicalistas que representam mais de dez países.

"Hoje o Brasil é um exemplo de organização mundial. Temos a maior representatividade na área do asseio e conservação, ao lado dos Estados Unidos, que também engloba o setor de vigilância", ressaltou Moacyr.

A secretária geral da Uni Americas, Adriana Rosenzvaig, destacou a importância do setor de serviços à propriedade: "É um segmento muito relevante, mas infelizmente ainda falta representatividade em muitos países. Em parte deles, os trabalhadores ainda atuam em condições vulneráveis!".

MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES DA PROSEGUR, EM BOGOTÁ, COLÔMBIA

Uma delegação da Fenascon, dirigentes da Uni Americas e uma centena de ativistas e dirigentes sindicais acompanharam o presidente da SINTRAVALORES, Fidel Hugo Afonso, realizando um ato pacífico de protesto em 28 de março, em frente à sede da empresa Prosegur, em Bogotá, Colômbia. Exigindo o cumprimento das normas internacionais de trabalho, eles solicitaram audiência para entregar uma petição de cinco páginas, assinada por trabalhadores das Américas. Como o encontro foi negado, foi formalizada queixa contra a empresa, na OIT (Organização Internacional do Trabalho).

A Uni Americas e Uni Global Union acompanham e denunciam o desrespeito aos direitos trabalhistas e assédio moral contra sindicalistas, pela Prosegur, em várias

localidades do mundo. Além de prejudicar a negociação coletiva, a empresa ignora as ordens judiciais que favorecem os trabalhadores e interfere nas investigações pelos órgãos oficiais e governos responsáveis.

INTERCÂMBIO SINDICAL BRASIL E ESTADOS UNIDOS

Joe Simoes divide experiências do SEIU, durante palestra

Apesar da crise econômica mundial que afeta as entidades representativas, SEIU - Service Employees International Union cresceu na última década e representa hoje 2,2 milhões de trabalhadores, em três setores de serviços. Ao palestrar durante a Reunião Estruturada de Trabalho, promovida pela Fenascon, o Diretor de Estratégia de Organização para a América Latina, Joe Simoes, disse que o sindicato internacional quer cooperar com o brasileiro.

VISÃO DO SEIU:

Para melhorar a vida dos trabalhadores, os sindicatos precisam se unir e trabalhar em conjunto para garantir que todos tenham o direito de se sindicalizar e lutar por um futuro melhor.

Enquanto a densidade das representações globais caiu de 29,3% em 1964 para 12,6% em 2004 e 8,5% em 2014, o SEIU conquistou um milhão de filiados apenas na última década. O sucesso resultou do plano estratégico "Unity", lançado em 1996, que contou com investimento dos sindicatos associados e campanhas muito bem direcionadas.

Apostando na liderança sindical brasileira, Joe Simoes afirmou que o SEIU tem muito a aprender com os companheiros brasileiros. "Vocês são líderes na região, derrubaram a ditadura, conseguiram unir diferentes grupos em torno de uma visão, construíram um movimento sindical que mudou a economia do país. Precisamos que vocês compartilhem essas experiências conosco".

Mostrando a sinergia existente entre o SEIU e centrais brasileiras como a UGT, além do respaldo das parcerias globais com a UNI, ISP e UITA, ele ressaltou a atuação de sete anos no Brasil, além de países das Américas. "Queremos expandir o trabalho já feito e criar um programa permanente de sindicalização para a América Latina, com base no Brasil e que se valha de nossas experiências comuns".

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA GARIS É APROVADA PELA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

Foi aprovado na Câmara dos Deputados o projeto de lei (PL 150/11), de autoria do deputado federal Roberto Santiago (PSD) que estabelece a jornada de trabalho de seis horas diárias e 36 horas semanais para garis e motoristas de veículos coletores de lixo. A proposta foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e segue para o Senado, caso não haja recurso para a votação pelo Plenário da Câmara. Atualmente, esses trabalhadores possuem jornada de até oito horas diárias.

Para Roberto Santiago, a jornada especial é necessária em razão das condições adversas de trabalho dos garis. “Para se ter uma ideia, na cidade de São Paulo, um dos maiores centros do país, esses trabalhadores correm atrás desses caminhões entre 25 e 35 quilômetros por dia. Isso está devidamente constatado, por meio dos mapas das empresas que fazem a coleta de lixo. Essa atividade acarreta a esses trabalhadores sérios problemas de saúde, como distensão muscular, por exemplo.”, justificou Santiago.

Entre tantos argumentos expostos pelo deputado Roberto Santiago, o que mais pesou para um posicionamento favorável da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) foram as adversas condições de trabalho a que estão sujeitos os trabalhadores que exercem atividade insalubre, classificada pelo Ministério do Trabalho e Emprego como de ‘grau máximo’. “Os coletores exercem uma profissão insalubre e de risco porque estão expostos a poeiras, ruídos excessivos, fumaça e diversidade de agentes biológicos presentes no material recolhido, responsáveis pela transmissão de inúmeras doenças”, relatou.

Os trabalhadores correm entre 25 e 35 quilômetros por dia atrás dos caminhões.

Fonte: Empresas de Coleta de São Paulo

REUNIÃO ESTRUTURADA DE TRABALHO
RET

DIFUSÃO DE CONHECIMENTO E CONFRATERNIZAÇÃO DURANTE A RET SUDESTE

A difusão de informações foi o ponto alto da Reunião Estruturada de Trabalho (RET) região sudeste, que reuniu dirigentes sindicais no Espírito Santo, entre os dias 10 e 13 de abril. A representatividade e a unidade dos sindicatos foi o mote das palestras.

"É necessário filiar-se ás entidades de representação internacional da área de serviços para internacionalizar as ações e criar estratégias para manutenção e ampliação das sindicalizações", afirmou o presidente da Fenascon, Moacyr Pereira. O crescimento do antissindicalismo pregado pelas empresas multinacionais no Exterior, segundo ele, é um dos desafios a serem combatidos.

As palestras, ministradas pelos professores Roberto Nolasco e Erledes Elias da Silveira, ambos da UGT, e pelo Diretor de Estratégia de Organização para a América Latina do SEIU - Service Employees International Union, Joe Simoes, mostraram alguns dos caminhos a serem percorridos. "Vivenciamos uma crise de confiança nas instituições. Não podemos ficar parados e assistir a tudo", disse Nolasco, que é diretor do Instituto de Altos Estudos da UGT.

RET Bertioga/SP

RET Vila Velha/ES

"É preciso agir", concordou Erledes, Mestre em Educação pela Confederación Mundial de Trabajo (CMT) e Central Latino Americana de Trabalhadores (CLAT), ressaltando a necessidade de qualificar o movimento sindical para novas necessidades da classe trabalhadora. Joe Simoes pediu atenção para as novas filiações, apesar de lembrar que as taxas de filiação sindical brasileira (entre 25 e 30%) estejam altas se comparadas ao resto do mundo.

Depois de muito debate, os participantes foram divididos em grupos para formulação de propostas para otimizar as ações sindicais. Os resultados serão apresentados durante o Encontro Nacional da Fenascon, que será realizado em João Pessoa, na Paraíba, junto com os trabalhos elaborados durante as RETs de São Paulo e Santa Catarina.

Dentre as lideranças presentes, os presidentes da FETHEMG (Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de Minas Gerais), Paulo Roberto da Silva, da FETHERJ (Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado do Rio de Janeiro), Manoel Martins Meireles e do SINTRAHOTÉIS (Sindicato Intermunicipal dos trabalhadores em Hotéis, Motéis, Cozinha Industrial, Bares, Restaurantes e Similares do Espírito Santo), Odeildo Ribeiro dos Santos.

RET Florianópolis/SC

SECRETÁRIO GERAL DA UNI GLOBAL UNION PROMOVE SINDICALISMO GLOBAL

O secretário-geral da Uni Global Union, Philip Jennings, falou aos membros do Conselho de Enlace da UNI no Brasil, em 21 de março, na sede do Sentracos (Secretariado Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços), em São Paulo. Pelo menos 40 sindicalistas prestigiaram o evento. Entre eles, os presidentes da Fenascon, Moacyr Pereira, da UGT, Ricardo Patah, Siemaco Taboão, Doniziete França e Sindibombeiros SP, Derivaldo do Nascimento.

Palestrando sobre o tema "Todos Incluídos (Include YOU), ele convocou os brasileiros a participarem do encontro mundial da Uni Global Union, que será realizado em dezembro, na Cidade do Cabo. O tema inclusão norteará os trabalhos durante o congresso, que visa o combate à desigualdade e o fortalecimento sindical.

Philip Jennings, com Ricardo Patah

Curiosamente, a visita de Philip Jennings coincidiu com datas expressivas: Dia Internacional de Luta Contra a Discriminação Racial e a passagem dos 50 anos do golpe militar brasileiro. Alertando que a "democracia é muito frágil", ele lembrou que os sindicatos exercem papéis fundamentais para o fortalecimento da democracia, a diminuição da desigualdade e o combate à discriminação.

"O movimento sindical é parte da democracia e o sindicalismo brasileiro é elemento chave para a Uni Global Union", finalizou categórico.

O FUTURO DO TRABALHO ESTÁ NO SETOR DE SERVIÇOS

"Precisamos criar sindicatos fortes", disse o porta-voz de mais de mil sindicatos, em 150 países, enfatizando ser necessário globalizar a luta sindical. Ressaltou, ainda, a importância do setor de serviços, que cresce em todo o mundo e que deve nortear o futuro do trabalho.

MONUMENTO AOS TRABALHADORES RECEBE VISITA E ELOGIOS DE DIRIGENTES DA UNI

"UMA INICIATIVA ÚNICA NO MUNDO"
PHILIP JENNINGS

O Brasil é o único país do mundo onde os trabalhadores estão representados oficialmente, em praça pública. Quatro estátuas confeccionadas em bronze e tamanho natural (varredor, jardineiro, auxiliar de limpeza e copeira) integram o "Monumento ao Trabalhador do Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes", instalado na Praça Marechal Deodoro, em São Paulo.

O secretário-geral da Uni Global Union, Philip Jennigns, acompanhado da secretária-geral da Uni Americas, Adriana Rosenzvaig, do presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, visitaram o local, em março. "Uma iniciativa como esta dá valor e dignifica profissões fundamentais, e também à atividade sindical. Eu congratulo os brasileiros pela excelente ideia e iniciativa única", afirmou Philip Jennings.

Adriana Rosenzvaig elogiou a beleza das estátuas esculpidas pelo artista-plástico brasileiro Murilo Sá Toledo, enquanto Moacyr Pereira explicou que a intenção foi dar visibilidade a uma categoria que apenas torna-se visível quando o trabalho não é realizado. O Siemaco São Paulo responde pela manutenção da praça.

"Quando os problemas forem muito grandes e os dirigentes da Fenascon e do Siemaco tiverem dúvidas, eles têm de vir aqui, sentar e olhar para estas estátuas por uma hora e meia, refletir e se inspirar", aconselhou Philip Jennings.

Moacyr Pereira, Philip Jennings e Adriana Rosenzvaig

FOTO: RUBENS GAZETA

"FENASCON É UM EXEMPLO DE FEDERAÇÃO FORTE E BEM ORGANIZADA"

FOTO: RUBENS GAZETA

Adriana Rosenzvaig, secretária-geral da Uni Americas

A declaração é da secretária-geral da Uni Americas, Adriana Rosenzvaig, que falou especialmente ao Informativo Fenascon, durante estada em São Paulo. Confira trechos da entrevista:

INFORMATIVO FENASCON: Que resultados podemos tirar da Conferência Regional da Uni Americas, que se realizou no final de março, em Bogotá, na Colômbia?

ADRIANA ROSENZVAIG: É preciso organizar o Setor de Serviços à Propriedade em todas as Américas. A troca de experiências foi fundamental para traçar planos conjuntos que irão nortear a organização e filiação de sindicatos em todos os países das Américas, nos segmentos de Limpeza, Asseio e Conservação, Vigilância e Segurança Privada em Condomínios e Edifícios.

IF: Quais os principais problemas relacionados ao setor?

AR: Estamos bem organizados no setor de vigilância, mas o desafio é grande na área de limpeza e conservação, onde existem questões de gênero, pela forte presença feminina e de migrantes e imigrantes a serem resolvidas. Trabalhadores muito vulneráveis e que precisam da presença forte dos sindicatos para defender os seus direitos.

IF: Vocês têm um mapeamento da situação atual dos sindicatos?

AR: Acabamos de fazer uma pré-investigação. Ficou claro que há grandes problemas de higiene, segurança e violação de direitos sindicais.

IF: Como a Uni Americas pretende intervir para mudar essa realidade?

AR: Vamos debater como podemos intervir do ponto de vista da formação, acompanhando a luta dos trabalhadores. Queremos também sensibilizar a sociedade para a realidade desses trabalhadores fundamentais e tão pouco valorizados. A Conferência Regional da Uni Americas culminou na eleição de representantes e num plano de trabalho para o fortalecimento sindical.

IF: Qual o papel da Fenascon para a organização do Setor de Serviços?

AR: Os sindicalistas brasileiros estarão no centro dos debates, pela sua representatividade expressiva no setor do Asseio e Conservação. A participação do presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, é fundamental para identificar onde e como os sindicatos poderão ser organizados.

IF: Qual a sua avaliação do papel da Fenascon e dos Sindicatos, no Brasil?

AR: Estamos muito satisfeitos com o apoio e a qualidade do trabalho realizado no Brasil. A Fenascon juntamente com os sindicatos filiados são exemplos de organização sindical, com grande participação de mulheres e representatividade em todo o Brasil.

CENTRAIS SINDICAIS MARCHAM EM SÃO PAULO POR PAUTA ÚNICA

Oito mil pessoas participaram da 8ª Marcha Unificada da Classe Trabalhadora pelas principais ruas da capital paulista, no início de abril. Representantes da Fenascon caminharam ao lado dos companheiros da UGT, CUT, Força Sindical, Nova Central, CGTB e CTB.

Reapresentando as reivindicações formuladas pelo movimento, a intenção foi cobrar avanços dos três poderes. A pauta única inclui a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário, manutenção da política de valorização do salário mínimo, fim do fator previdenciário, redução da taxa básica de juros e correção, progressividade da tabela do Imposto de Renda, reajuste das aposentadorias e muito mais.

Foi defendido, ainda, a regulamentação das convenções 151 (direito de greve e negociação coletiva no setor público) e 158 (contra demissão imotivada) da Organização Internacional do Trabalho.

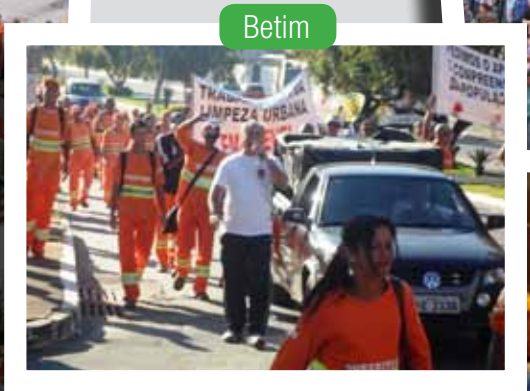
GREVES VITORIOSAS DOS GARIS POR TODO PAÍS

Nos últimos meses vivenciamos grandes greves de trabalhadores da limpeza urbana. Muitas inclusive impulsionadas pela vitoriosa campanha dos trabalhadores do Rio de Janeiro.

Greves em Betim, Belo Horizonte, Curitiba, ABC Paulista, Recife, Piracicaba mostraram a força de mobilização dos sindicatos e seus trabalhadores. O Gari acordou! Esse era um dos gritos que ecoavam nas garagens e em muitas cidades, atravessavam ruas e conclamavam a população.

As entidades sindicais filiadas tem se mostrado muito fortes na condução dos movimentos e enfrentando com muita dignidade ataques políticos e tentativas de desmoralização. Antes do fechamento dessa revista os companheiros de Belo Horizonte e Londrina estavam em negociação e na eminência de greve. Estamos atentos e unidos, a solidariedade sindical tem se mostrado uma das principais aliadas dos trabalhadores!

ABC


Betim

Curitiba

Piracicaba

Belo Horizonte